

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Dezembro de 2021

Dezembro de 2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Adriano Postal de Martini

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

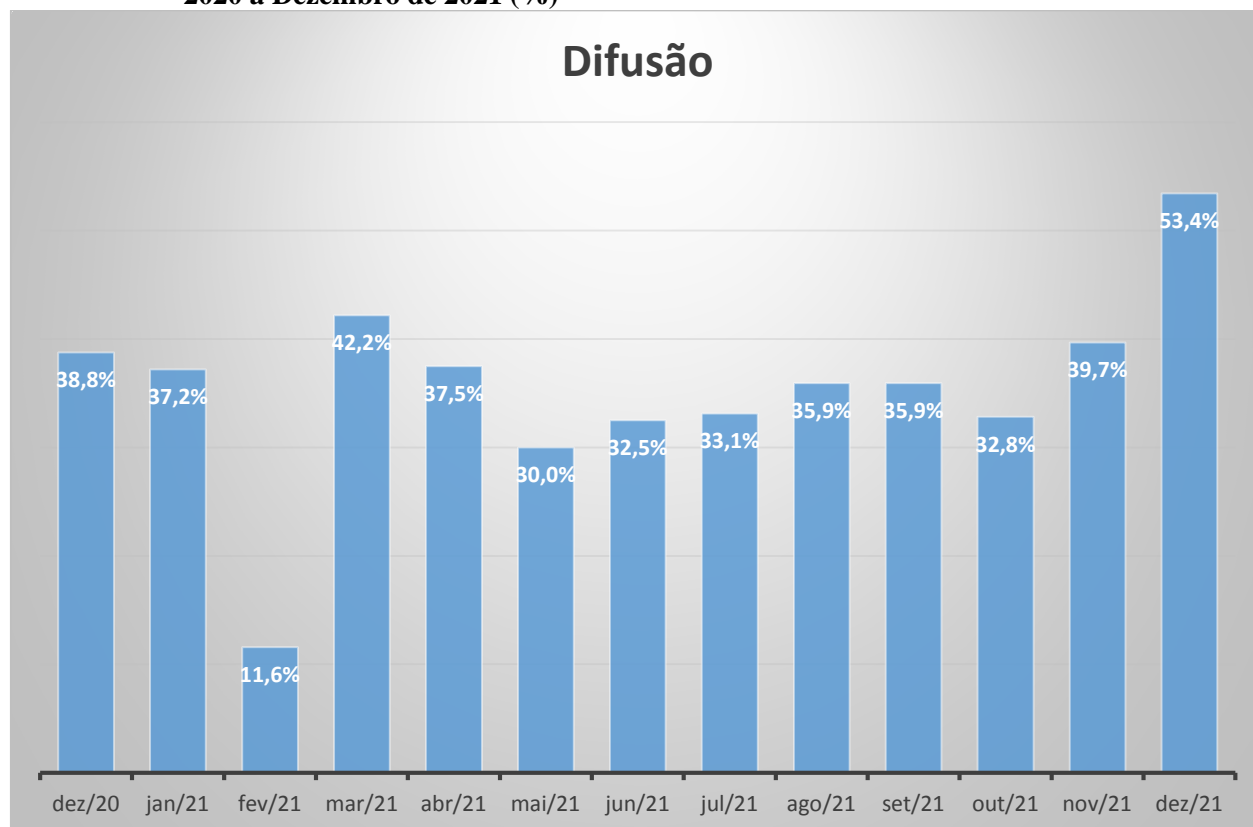
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,63%** no mês de **dezembro** de 2021, contra uma alta de **1,04%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,54%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,91%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **10,27%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 171 aumentaram de preços no mês de Dezembro de 2021, revelando um índice de difusão¹ de 53,4% contra 39,7% em novembro, contra 32,8% de outubro, 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, 33,1% de julho, contra de junho, 32,5% contra 30,0% em maio, contra 37,5% em abril, contra 42,2% em março; 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 48 tiveram seus preços reduzidos, e 101 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 2,01 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,37 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Dezembro de 2020 a Dezembro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – dezembro de 2021

Grupos de Consumo	nov/21	dez/21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	182,58	182,93	0,19%	1,49%	2,21	2,21
Habitação	166,22	166,69	0,28%	0,06%	3,42	3,42
Vestuário	168,69	168,90	0,12%	0,02%	1,50	1,50
Saúde e Higiene pessoal	155,48	155,71	0,14%	0,15%	1,70	1,70
Transporte	149,85	150,05	0,13%	-0,13%	1,67	1,67
Educação, Leitura e Recreação	165,95	166,07	0,07%	0,04%	0,90	0,90
Despesas Diversas	118,79	118,87	0,07%	0,00%	0,83	0,83
ÍNDICE GERAL	218,35	221,91	1,63%		11,54	11,54

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 1,49 p.p., Habitação 0,06 p.p; Vestuário 0,02 p.p. Saúde e Higiene Pessoal 0,15 p.p. e Educação, Leitura e Recreação 0,04 p.p. Já o subgrupo com variação negativa foi o de Transportes -0,13 p.p. O subgrupo de e Despesas Diversas não apresentou variação.

No mês de Dezembro, a variação no grupo Alimentação foi de 1,49 p.p, superior ao do mês anterior que foi de 0,90 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram Bebidas 0,489 p.p., Carnes frescas e derivados 0,472 p.p. Alimentos básicos de origem vegetal 0,280 p.p., Produtos diversos para alimentação 0,072 p.p., enlatados e Conservas 0,044 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,039 p.p.; Alimentos Infantis 0,034 p.p.; Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,032 p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,016 p.p.; Alimentos para animais 0,016 p.p.; Leite, laticínios e ovos 0,013 p.p. Já o subgrupo que teve variação negativa no corrente mês foi: Frutas "in natura" -0,013 p.p. O subgrupo de Alimentação fora de casa 0,000 p.p. não apresentou variação (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Dezembro de 2021

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	16,50%	0,489%
Carnes frescas e derivados	15,69%	0,472%
Alimentos básicos de origem vegetal	7,05%	0,280%
Produtos diversos para alimentação	5,01%	0,072%
Enlatados e Conservas.	7,43%	0,044%
Gorduras e Óleos vegetais Diversos.	26,41%	0,039%
Alimentos infantis	17,47%	0,034%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	4,54%	0,032%
Sal, condimentos e especiarias	4,57%	0,016%
Alimentos para animais	1,64%	0,016%
Leite, laticínios e ovos	4,84%	0,013%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Frutas "in natura"	-1,81%	-0,013%
<i>Total</i>		1,49%

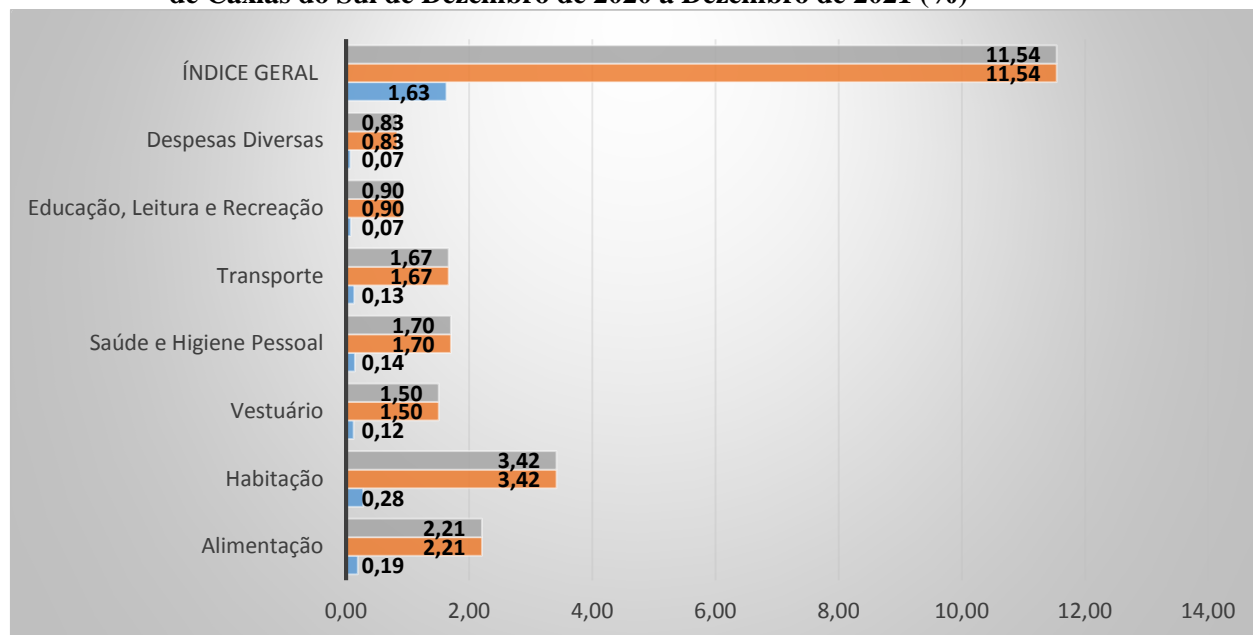
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas o aumento no preço do refrigerante sabor laranja que apresentou uma variação de 39,82% e contribuiu com 0,0086 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Dezembro de 2020 a Dezembro de 2021 (%)

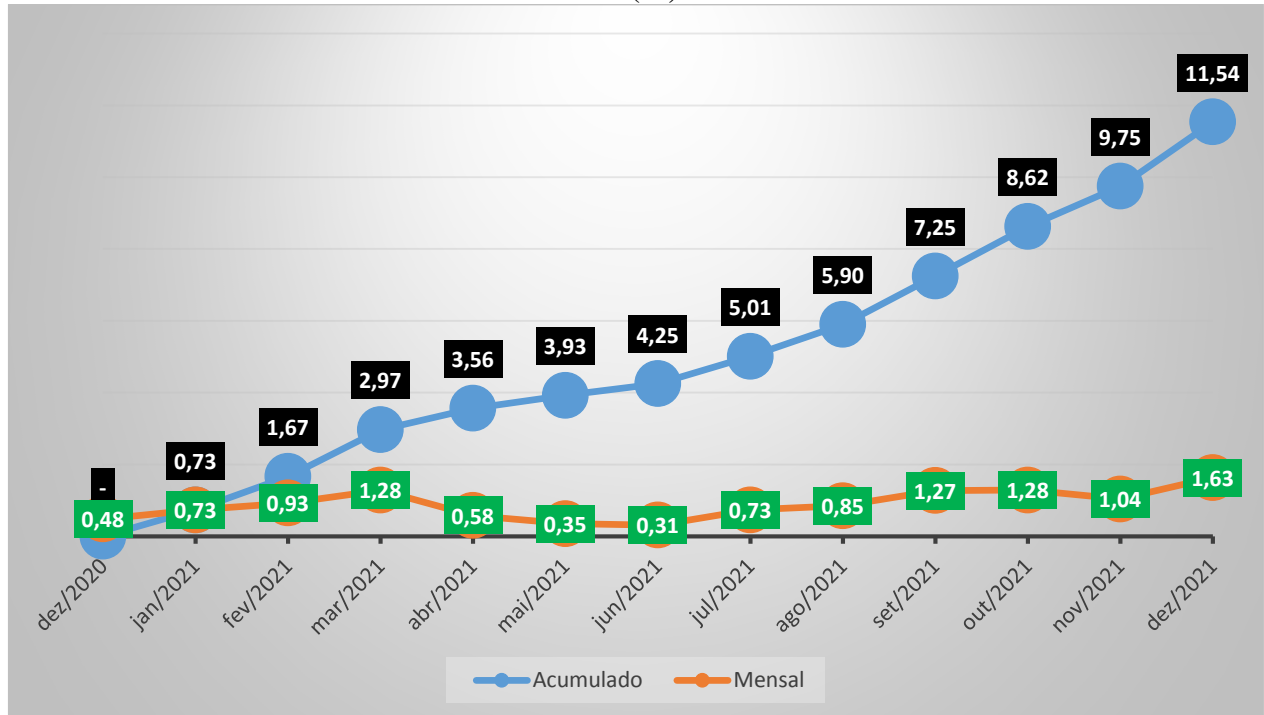


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,54% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,21%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,67%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,91%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,82%.

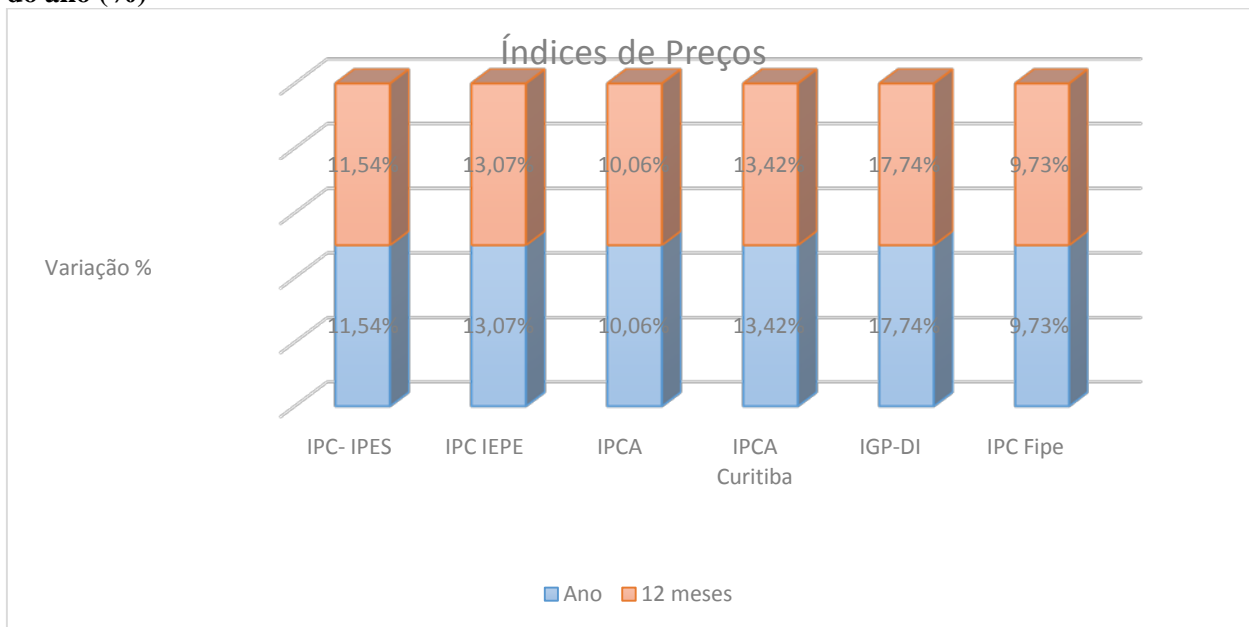
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021. Percebe-se que, a taxa de dezembro de 2021 em relação a dezembro do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,63% contra 0,48% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Dezembro de 2020 a Dezembro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), e o IGP-DI (FGV), ficaram acima dos dez por cento. Já por outro lado o IPC-FIPE, posicionou-se abaixo dos dez por cento no ano.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de dezembro revelou novamente um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 1,04% em novembro para 1,63% em dezembro, uma alta de 0,59%. Essa variação nos preços não foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, os índices que apresentaram movimento de alta em dezembro acima de um por cento foram IPC-IPES, e o IGP-DI, os demais índices sofreram aumentos menores, A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 11,54% contra 9,75% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS retomou o movimento de alta. O ano em curso será marcado por um cenário, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

O ano de 2021 se encerrou da mesma maneira que começou, sob a marca da incerteza que o vírus trouxe até a sociedade. No início do ano a expectativa da vacinação e a esperança de por um fim ao pesadelo da pandemia, animava as pessoas. Ao final do ano já sob a ameaça da nova variante a sociedade mesmo com o esquema de duas doses de imunizantes e a caminho de uma terceira ainda permanecia em estado de expectativas, quanto aos rumos a seguir. Nesse interim a economia mundial e também a brasileira se debate para tentar engrenar um novo ritmo de recuperação. A única certeza até o momento é que devemos ser resilientes para poder ultrapassar as adversidades e voltar a crescer.

De acordo com o cenário econômico (2021), o aperto monetário a ocorrer nos Estados Unidos deverá ser breve o que deve colaborar para a manutenção de um dólar mais alto no mercado internacional, isso fará com que o preço das commodities sofra uma redução. O lado bom seria uma queda no preço do barril de petróleo, que não deverá ocorrer. Por outro lado, os demais itens como cereais e carnes deverão ter seus preços internacionais comprimidos. Fato que deverá prejudicar a relação dos termos de troca da balança comercial brasileira. Em termos de crescimento a área do Euro deverá manter uma taxa de crescimento da ordem de 5,0% para 2021 e para esse ano se espera 4,0%. Já a América Latina deverá manter a implementação de uma política monetária restritiva com juros mais elevados, já que o principal problema a ser enfrentado é a inflação. Os juros se manterão em alta até a metade do próximo ano.

Caxias do Sul, 28 de janeiro de 2022.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_dez21.pdf Acesso em: 27 de janeiro 2022.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220121.pdf> Acesso em: 27 de janeiro 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: dezembro Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)